

Guia Comunitário para a Política de Sustentabilidade, Transição e Co-financiamento do Fundo Mundial



Regional Platform
for Communication and Coordination
on HIV/AIDS, Tuberculosis and Malaria
For Anglophone Africa

Antes de começar...

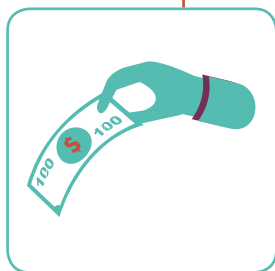


SUSTENTABILIDADE significa

Garantir que os programas têm capacidade de continuar conforme necessário, com financiamento e recursos humanos condizentes, e sem alterações na qualidade ou cobertura, ameaças aos direitos humanos, e sem abandonar ninguém.

TRANSIÇÕES são:

Quando um país deixa de ser elegível para mais ajuda do Fundo Mundial, na maioria das vezes, na sequência de uma alteração no nível de rendimento. Assim sendo, os programas devem progredir e passar de apoio do Fundo Mundial para dependência de financiamento doméstico. O Fundo Mundial define transição como o mecanismo pelo qual um país, ou um componente de um país, avança em direcção ao financiamento e implementação dos seus programas de saúde completamente por conta própria sem apoio do Fundo Mundial.



CO-FINANCIAMENTO é:

Um acordo nos termos do qual o Fundo Mundial exige que os países contribuam com um determinado nível de financiamento interno, a fim de compartilhar os custos dos programas de combate ao VIH, tuberculose e malária e promover mais financiamento interno para a saúde. A quantidade de dinheiro que um país deve contribuir para ter acesso ao financiamento do Fundo Mundial varia de acordo com a sua capacidade de financiamento.

QUAL A NECESSIDADE DE UMA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE, TRANSIÇÕES E CO-FINANCIAMENTO (STC)?

Nos últimos anos, muitos parceiros – incluindo muitas organizações da sociedade civil e grupos comunitários – têm vindo a solicitar ao Fundo Mundial a elaboração de uma política clara no que diz respeito à gestão de fundos nos países que já não são elegíveis para financiamento. Existem vários exemplos de transições que não correram bem e puseram em causa a saúde e os direitos das populações-chave e vulneráveis:

EXEMPLO 1: Houve um aumento de infecções com VIH entre pessoas que usam drogas na Roménia desde a saída do Fundo Mundial em 2010. Em 2013, cerca de 30% dos novos casos de VIH estavam associados ao uso de drogas injectáveis, comparado com 3% em 2010.

EXEMPLO 2: Na região norte do México (onde o uso de drogas injectáveis é um factor de risco comum no que diz respeito ao VIH), a distribuição de agulhas e seringas caiu 90% após a saída do Fundo Mundial no fim da 10ª Ronda.

IMPORTANTE PARA NÓS! As transições podem ameaçar a continuidade e cobertura dos serviços de saúde de vital importância, especialmente para as populações-chave e vulneráveis. Em muitos casos, os governos demonstram relutância em absorver programas voltados para grupos criminalizados e marginalizados. Grupos da sociedade civil e comunitários TÊM DE garantir que populações-chave e vulneráveis não são abandonadas quando os países começam a transição para o fim do apoio do Fundo Global.



A política de STC do Fundo Mundial também reconhece que:

- Crescimento económico não significa necessariamente que todas as pessoas num país têm acesso igual à saúde e a cuidados de saúde
- A desigualdade é muito alta em muitos países de rendimento médio.
- Não há igualdade nas respostas às populações-chave e vulneráveis que são desproporcionalmente afectadas pelas três doenças, em especial em situações em que a criminalização, o estigma e a discriminação são comuns.



STC Guiding Principles





Vários países africanos são classificados como países com Rendimento Médio Superior (PRMS), tais como a África do Sul, Angola, o Botsuana, o Gabão e as Maurícias. Apesar de serem mais ricos, existem nestes países altos níveis de desigualdade que ameaçaria as populações mais vulneráveis se tivessem de passar pela transição.

Os grupos da sociedade civil e comunitários falam sobre sustentabilidade e transição nestes países africanos de RMS? E nós devíamos de estar a falar sobre isto?



NA SUA ESTRATÉGIA PARA 2017-2022, O FUNDO MUNDIAL COMPROMETE-SE A “PROMOVER RESPOSTAS SUSTENTÁVEIS PARA O CONTROLO DE EPIDEMIAS E TRANSIÇÕES BEM-SUCEDIDAS.”

Princípios orientadores da política de STC do Fundo Mundial (e o que estes significam para nós!)

	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA POLÍTICA DE STC	O QUE ISTO SIGNIFICA
	DIFERENCIAÇÃO	<p>Isto significa que a política de STC e os processos subjacentes devem ser adaptadas, tanto quanto possível ao nível de rendimento, o contexto da doença, a peso da doença, direitos humanos e contextos de género e outros factores de contexto específico a cada país.</p> <p><i>Why it matters for us!</i> Enquanto grupos da sociedade civil e comunitários, temos uma oportunidade para promover a aplicação adequada da política de STC do Fundo Mundial de uma forma sensível ao contexto, protegendo os direitos humanos e a igualdade de género!</p>
	HARMONIZAÇÃO	<p>Isto significa que as exigências relacionadas à sustentabilidade e transição devem estar vinculadas aos sistemas e/ ou processos nacionais em vigor.</p> <p><i>Por que é importante para nós!</i> Temos de garantir que a mentalidade de sustentabilidade e transição fazem parte dos nossos planos estratégicos nacionais (PEN) para o VIH, a tuberculose e a malária. Temos de fazer parte da elaboração dos PEN e insistir numa redacção que aborda estes factores nos espaços de tomada de decisão!</p>
	PREVISIBILIDADE	<p>Isto significa que os países devem tomar conhecimento com o máximo de tempo de antecedência para planear adequadamente para a transição, incluindo acesso aos recursos necessários para o processo.</p> <p><i>Por que é importante para nós!</i> Temos um papel a desempenhar na mobilização de recursos para transições!</p> <p>SABIA DISTO? O Departamento de Direitos Comunitários e Género (DCG) do Fundo Mundial reservou fundos especificamente para assistência técnica relativa à sustentabilidade e transições.</p>
	FLEXIBILIDADE	<p>Isto significa que os países e o Fundo Mundial devem ser autorizados a adaptar certos elementos desta política para melhor atender a um determinado contexto.</p> <p><i>Por que é importante para nós!</i> Se acha que existem questões de sustentabilidade no seu país, tem um papel de defesa a desempenhar para garantir que o Fundo Mundial cumpre com os seus compromissos estabelecidos na política de STC. Solicite assistência técnica ou organize a sua área de actuação para uma consulta sobre a sustentabilidade. O princípio de flexibilidade significa que tem o espaço necessário para fazer fundamentar a sua reivindicação!</p>

Qual é a abordagem do Fundo Mundial no que diz respeito a Transições?

Programas financiados pelo Fundo Mundial



Incentivos de financiamento nacional no país



Assumem programas essenciais tais como intervenções voltadas para populações-chave e vulneráveis.



IMPORTANTE PARA NÓS!

A avaliação para determinar a preparação para a transição deve ser um processo inclusivo, gerido pelo próprio país, com todas as partes interessadas (incluindo as populações-chave e vulneráveis), com as partes interessadas, incluindo as comunidades e sociedade civil, liderados pelo Mecanismo de Coordenação Nacional (MCN) ou outro órgão de coordenação que represente todas as partes. O objectivo da avaliação de preparação para a transição é servir como ferramenta para estimular o diálogo a nível nacional no que diz respeito às necessidades relacionadas com a transição, tanto de uma perspectiva programática como financeira. Faça por estar envolvido!

VISÃO GERAL DA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE, TRANSIÇÃO E CO-FINANCIAMENTO DO FUNDO MUNDIAL

PBR /PRMI

Apoiar Planos Estratégicos Nacionais para garantir a sustentabilidade de programas de combate ao VIH, tuberculose e malária

Apoiar a criação de Estratégias de Financiamento à Saúde nos países com alto peso de doença e/ ou baixo nível de captação de receitas

PRMI/PRMI-S

- Avaliação da preparação para a transição
- Plano de Trabalho para a Transição
- Fundamentação do Plano de Trabalho para a Transição para fins de angariação de financiamento (fundos sairão da atribuição ao país)

PRMI-S/ PRMS

- A partir do momento em que o componente nacional se torna inelegível, pode receber 3 anos de Financiamento de Transição

TRANSITION

PELO APOIO AOS PROGRAMAS E POSTERIOR TRANSIÇÃO



ALL COUNTRIES SUBJECT TO CO-FINANCING REQUIREMENTS



IMPORTANTE PARA NÓS!

Existem regras específicas de co-financiamento que exigem que governos atribuam fundos para populações-chave e vulneráveis.

Como é que funciona o componente de co-financiamento?

Os Requisitos do co-financiamento desempenham duas funções principais: Servem para reforçar o financiamento global para o sector da saúde e a sustentabilidade dos programas contra o VIH/ SIDA, tuberculose e/ ou malária. Estes incluem:

1. Incentivar uma despesa pública com a saúde cada vez maior para realizar os objectivos da cobertura universal de cuidados de saúde a nível nacional; e
2. Garantir níveis cada vez mais altos de co-financiamento de programas apoiados pelo Fundo Mundial durante cada período de atribuição, com ênfase em progressivamente assumir os custos principais de planos nacionais de doenças (planos estratégicos nacionais). Isto significa que ao longo do tempo, governos devem comprometer-se com mais e mais financiamento para programas apoiados pelo Fundo Mundial.

ENTRAR EM CONTACTO COM A PLATAFORMA REGIONAL

Plataforma Regional de Comunicação e Coordenação para a África Anglófona
Promovida pela EANNASO

Arusha, Tanzânia

Tel.: +255 737 210598

Email: eannaso@eannaso.org | Website: www.eannaso.org

Facebook: www.facebook.com/eannaso.org | Twitter: @eannaso